



N.º 30 — LISBOA, 6 DE AGOSTO

1.º ANO 1933

PARODIA COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52. uni. 1\$500 rs. | Brazil, anno 52 numeros. 2\$500 rs.
Semestre, 26 numeros. \$500 rs. | Africa e India Portuguesa, a no 1\$000 rs.
Cobranca pelo correio. \$100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

OS CHEFES EM VILLEGIATURA



Na Suissa— Novo Guilherme Tell, o presidente Hintze atira ao pomo da opposição e, que excellente pontaria! —deixa o menino intacto.
Este exercicio tem agradado immenso na Helvetia.

VAE PRRINCIPIAR



A OPINIÃO acordou ha dias alvoroçada com a idéa de que se ia estabelecer uma feira á volta da estatua de Affonso d'Albuquerque (a opinião tem d'estes pudores imperiosos e imprevisos) e já os feirantes batiam as suas estacas e penduravam os seus trapos quando um agente do municipio accorreu todo açodado, a gritar que parassem.

Foi um panico, mas logo a seguir, como allegassem ter pago já as suas licenças e terem feito despezas avultadas de installação, os feirantes decidiram reclamar, para o que se dirigiram em massa, ora a casa do presidente interino da camara, ora ao domicilio do ministro interino do reino.

O governo e o municipio procuraram ainda manter a integridade das resoluções officiaes, declarando prohibida a feira para todos os effeitos do mexilhão e da lula de caldeirada, no recinto vedado e sagrado onde se ergue a estatua do heroe, mas as instancias officiaes em Portugal raramente resistem ás instancias privadas, quando estas se formulam dentro da legalidade e da ordem.

Reclamar em ordem é ter deferimento.

A ordem é sempre um bom empenho.

Ter direito, ter justiça, ter razão não commove o Estado.

Ter paciencia, abala-o profundamente.

Os feirantes tiveram uma infinita paciencia.

Procuraram o ministro, que não os recebeu.

Procuraram o sr. conde d'Avila, que tampouco os recebeu.

Voltaram e foram recambiados.

Disseram-lhes que esperassem e esperaram.

Esperaram horas.

Quando imaginavam ser recebidos, ainda os mandaram esperar e elles esperaram sempre.

Isto enternece. — O governo e o municipio acabaram por ter pena d'estes pobres homens, que não hasteavam pendões, que não soltavam gritos subversivos, que não pediam a Republica, que não faziam trabalhar os telephones e não davam que fazer á policia e á guarda municipal.

O governo principalmente, estava-lhes no fundo, grato.

Como conciliar no entanto, a dignidade das resoluções do poder com a benevolencia que esses pacificos industriaes tinham conquistado com tanta cordura?

Foi este um mau passo para o governo.

Pensou-se ainda em empurrar com docura os feirantes para cima dos terrenos conquistados ao Tejo, para o que se sollicitamos licença da Companhia Real, ou do sr. Hersent, por isso que esses terrenos, na sua qualidade de terrenos conquistados, não nos pertencem, mas os feirantes declararam não poder estabelecer sobre a areia as suas construcções, razão esta deante da qual os poderes publicos acabaram por se inclinar, depois de ouvidos os architectos da camara.

Pensou-se em os dissuadir, offerecendo-lhes passagens gratuitas para a Africa e um certo numero de senhas da cosinha economica. Os feirantes agradeceram com humildade estes offerecimentos, mas não os aceitaram.

Pensou-se ainda em os dividir — principio machiavelico! — distribuindo-os por diferentes obras do Estado e por algumas repartições da fiscalisação do scello. Os feirantes igualmente recusaram estas propostas affaveis.

Pensou-se finalmente em os corromper e successivamente foi-lhes offerecido, sem exito:

O Conselho d'Estado.

A embaixada da China.

Alguns commissariados regios junto de algumas companhias ainda não organisadas.

O lugar de governador civil do Porto.

Um desfalque n'um estabelecimento do Estado e uma absolvição garantida no tribunal da Boa-Hora.

Uma visita a bordo da esquadra americana, com recepção tambem garantida, de batata nova.

Um lugar no balão.

Etc., etc.

Frustradas todas estas tentativas, o governo decidiu sair do mau passo, commanditando francamente a feira, organisando-a, dando-lhe um plano, dando-lhe bandeiras e uma mulher torpilla prompta a funcionar, d'onde resulta que a feira de Belem, este anno, é do governo.

Os trabalhos recommencaram com furia e a opinião escandalisada acalmou-se.

Agora pergunta-se: tinha a opinião motivos para se escandalisar?

De nenhuma maneira.

A feira funcionando junto do pedestal do heroe, com os seus velhos trapos e os seus classicos fedores; não era macula maior sobre o decôro publico do que tantas outras mais evidentes e que todavia subsistem com permanente escandalo em volta não já de um monumento, mas da nação mesma, erguida no seu velho natibulo.

O espectáculo da feira junto do he-

roe é um espectáculo indecoroso, mas quantos outros o são igualmente!

O analfabetismo é um espectáculo indecoroso e não envergonha apenas uma praça publica: envergonha a historia. Comtudo ahí está elle nos quatro milhões de camellos a que damos o nome de povo.

A politica é outro espectáculo indecoroso. Tambem não envergonha uma praça: envergonha a civilisação. E' um attentado ao progresso e é um attentado á liberdade.

Querem um espectáculo indecoroso?

O municipio.

O que deveria ser o municipio?

A Cidade.

O que é?

O governo.

O municipio auctorizou a feira. O governo prohibiu a feira—Eis um espectáculo indecoroso.

Outro espectáculo indecoroso: a policia, a prisão sem culpa formada, o arbitrio de um homem decidindo da liberdade, da tranquillidade, da consideração de todos, a regressão ao absolutismo, a Civilisação archaica, os costumes medievaes.

Outro: a liberdade de pensamento, o jornal, o livro, o theatro no regimen da censura e da prohibição.

Outro: o fisco opprimindo, vexando, extorquindo, saqueando.

Outro: a justiça, armada e desarmada pelos governos.

Outro: a Boa-Hora. Prohibe-se a feira de Belem e exerce-se a justiça na mais immunda das suas barracas.

Outro: a mendicidade.

Outro: a prostituição.

Outro: a miseria, a fome de muitos, a dependencia de todos, a guerra feroz entre os que tem e os que não tem, a desharmonia geral, o desprezo mutuo, o avitamento commum.

Ao lado d'estas grandes maculas collectivas, a feira de Belem resplandece com os fulgores de uma festa oriental.

Comtudo, o que escandalisa o publico é a feira de Belem.

O' cegueira dos homens!

O' estúpida religião das apparencias!

JOÃO RIMANSO.



OUTRA NA FERRADURA

Absolvido outro gatuno na Boa-Hora.

D'esta vez foi um preto.
O preto também ser gente.



Hemorroidal:

«Saiu hontem do dique do arsenal com o fundo reparado, o crusador S. Gabriel.

Tambem é muito bom — pimentos assados.



Noticias do Porto:

«O conhecido e notavel pintor Julio Costa, realisa em novembro uma exposição de pintura, escultura e desenho com trabalhos seus, de seu tio, o conhecido artista Antonio José Costa, de sua filha D. Margarida Costa Romão e de seu genro José da Maia Romão.»

Não é uma exposição:—é um conselho de familia.



Estylo e grammatica thermaes:

Gerey, 24 — C. — Achem-se em desusada animação estas afamadas thermas, mercê do bom tempo e a corrente sempre crescente dos resultados profucos operados por estas milagrosas aguas.

Não sei se viram bem—«a corrente sempre crescente dos resultados profucos operados.»

E venham-n'os depois dizer que a lingua portugueza é uma lingua litteraria.

E' café — é o que é.



A proposito:

O sr. Abel d'Andrade teve o outro dia um susto e deu á luz uma carta — prematura.

Foi a proposito do dr. João Jacintho, o professor de Coimbra.

Não leram a carta?

Não?

Pois é pena.

E', como se diz hoje — lapidar.

E' o logar commum — *sigué Leitão*.



A proposito da visita da esquadra americana, observação de um jornal de Lisboa:

«Cumpra nos receber bem os que nos visitam, e provarmos aos estrangeiros que somos dignos de convivermos com os povos cultos.»

A imprensa de Marrocos não falaria outra linguagem.

Diriamos estar não no seio de uma velha civilização, mas no de uma civilização que quer ser gente e mette empenhos para ser recebida.



Madame Loubet continúa a comprometter a Republica.

Diz-se agora que ella offereceu 4 contos de réis para o dinheiro de S. Pedro.

Positivamente isto está a pedir uma lei: — presidentes da Republica... celibatarios.



Um jornal da manhã, noticiando a recepção dos officiaes norte-americanos no paço de Cintra, exprime-se d'este modo:

«A Rainha senhora D. Amelia, com o seu sorriso inimitavel e encantador, deixou surprehendidos os officiaes americanos pela maneira cordeal e distinctissima por que foram recebidos.»

A surpresa foi tanto maior quanto os officiaes esperavam ser recebidos a pontapé.

Ah! estes cortezãos a preços reduzidos!



A Cidade e as Serras, d'Eça de Queiroz acabam de ser traduzidas em allemão e já alguns periodicos nacionaes se regosijam por este facto.

N'uma palavra a patria sente-se envaidecida e começa a reparar no grande vulto de José Maria.

Assim que elle esteja reconhecido lá fóra, como ha de estar, como um dos mais finos e aristocraticos espiritos do seculo, cabe aqui o mundo e nada ha de faltar, nada, nem o Petra Vianna, á sua consagração.



Uma Sybilla allemã predisse a republica na Allemanha, para 1013.

Temos para pèras.

O FERRADOR.

Canção

Gentil mancebo sem pae
Embeicho co'uma donzella,
Que estava no vae não vae
Para chegar a ser bella.

Mas como a joia abundava
No vil metal amarello,
Tinha quanto lhe bastava
P'ra conquistar um desvelo.

E vae diz ella ao rapaz,
Que ardia como uma brazã:
— «Sem trazer correio atraz»
Você commigo não casa!

O rapaz quando ouviu isto
Redobrou no seu enleio:
Jurou p'las chagas de Christo
De ter atraz um correio.

E vae d'ahi ao depois,
Cheio de fervido aneio,
Começa a estudar os bois
Antes de entrar no toureiro.

Expõe-se ás mais duras criticas,
Pimpando na lèria ufania;
E muda as crenças politicas
Sete vezes por semana.

E o amante tanto faz,
Tanto mexe e esgarabulha
Que alcança trazer atraz
O correio a fazer bulha.

Deu em ministro e em portento:
Cazou o nosso rapaz
Quando sáe, sáem seis bestas
Tres á frente e tres atraz.

X.

O balão

Quando eu vi que tinham tido a idéa de baptisar o balão do sr. Carton — que naturalmente toma o nome de cada cidade em que sobe — com o nome de Portugal, disse para um amigo meu que me estava ao lado: — que triste idéa; é um balão rebentado.

— Porquê?

Homem, Portugal pelos ares...! Elle coitado nem pernas tem para andar na terra, quanto mais azas para voar no espaço!

D'onde se vê que, sem ser da Judeia, ás vezes acerto. Veio o momento da prova:

O misero oscillou no ar como um bebedo e foi espetar-se nos bicos metallicos de um coreto.

Uma navalhada na pança.

Amigo e sr. Carton, ensinaram-n'o mal.

Se o senhor quer que o seu balão suba, cheio de vento ou de gaz, mude-lhe o nome.

Cá n'esta terra, coisas balofas, pançudas, que subam por esses ares fóra da politica, pelas nuvens da fama — chamam-se ministros.

Chame-lhe Hintze ou Luciano ou Pinto ou Sousa e verá o que elle sobe.

Acautele-se, até, que se o não do mar, é capaz de o atirar para os cornos da Lua e póde espetar-se lá, como lhe aconteceu no coreto.

Experimente.

A proposito da feira de Belem



A Pupilla, o tutor e o escudeiro

FEIRAS



COM uma nobre altivez, um golpe de espada digno dos bellos tempos da cavallaria andante o nobre ministro da guerra—hoje tambem do Reino—cortou a concessão que permittira aos feirantes, o estabelecem-se ao sopé da estatua de Affonso de Albuquerque.

Porque era indecente que a figura do grande conquistador em vez de apontar só para os apetrechos bellicos com que se diz que elle respondera ao embaixador indio, mostrando lhe ser a moeda com que o rei de Portugal pagava tributos, estivesse, ao mesmo tempo, apontando para a barraca das iscas ou de mexilhão, onde se pagam as favas.

O heroe da India presidindo do alto do seu pedestal a essas reles orgias de peixe frito e queijo saloio, regados com um liquido negro a que chamam vinho, ouvindo os descantes da fadistagem ebria, os risos das rameiras, a inferneira selvagem dos apitos, das gaitinhas de vento, dos trombones e bombos dos tablados, era realmente uma desconsideração, um insulto, que o obrigaria, mais noite menos noite, a puxar para o rosto a gola do casacão, a metter o dedo na algibeira ou no nariz, a dar um pontapé n'um dos balaios e abrir a cabeça a algum farçola subjacente.

O ministro viu o perigo d'esta situação vergonhosa, foi-se á casa onde funciona a camara municipal (suppunhamos) e intimou o presidente para que mandasse desmanchar as baracas.

E assim se fez.

*

Este é um dos factos que se dão n'este paiz e a que um espirito desprevenido ou extranho poderia ligar uma alta significação, que não tem.

Elle indicaria, se fosse sincero, se representasse uma medida de logica, um sentir verdadeiro, uma alta cultura intellectual, uma elevação moral de primeira grandeza no povo em que se desse.

Um povo que tem pelos seus grandes homens uma tão alta veneração, que affasta, ainda das suas estatuas, todo o motivo de depreciação ou de desprestigio, é um povo em que a illustração e a sciencia, fizeram germinar os mais bellos sentimentos da alma humana, ao lado da consciencia collectiva da propria grandeza e da propria dignidade.

E' um povo que vive, com o orgulho de tradições gloriosas, na vanguarda de uma civilização requintada.

O isolar a estatua de Albuquerque da farrapagem sordida de uma feira reles, como essas que por ahi se consentem, cuja immundicie e aspecto andrajoso repugna a toda a gente que tem olhos na cara para vêr, representaria pois a existencia de um nivel moral, muito superior ao das mais altas cheias do nosso aurifero Tejo.

Nenhuma feira deve ser consentida dentro da area da cidade. Não porque fira o pudôr das estatuas de bronze; mas porque irrita a vida e o o-facto dos vivos.

*

Ora, quem sabe o estado da civilização do nosso paiz de analfabetos, de escolas d'onde se sãe sem conhecimento das mais elementares noções da vida, escolas ainda hoje regidas á frade e á jesuita; quem sabe o lindo papel que estamos representando na Europa de pantomineiros, de caloteiros, de sem vergonha, de decadentes e até de moribundos (segundo Leão XIII), comprehenderá muito bem que não foi o nobre sentimento do patriotismo offendido, nem o amor proprio da raça beliscado, nem um alto sentimento moral melindrado, que levou o nobre ministro da guerra a atirar uma espadeirada áquelle montão de coisas velhas, que pejavam ignominiosamente o pedestal do heroe.

Se um nobre respeito houvesse entre nós pelas coisas ou pessoas que o merecessem o que era natural era não se ter concedido a licença porque a estatua já lá estava.

Foi a fingir.

Nós temos a faculdade imitativa n'um alto grau. Para tudo.

Conhecemos como as coisas são e como se faz lá fóra em todos os casos.

Ha por outros paizes o culto dos heroes e o dos sabios, nós fingimol-o.

E, fingimol-o, exclusivamente, porque lançámos á margem todos os grandes exemplos e todas as responsabilidades moraes que nos legaram os grandes caracteres da historia.

Vivemos alheados, n'um egoismo sordido de cevados, politica e socialmente.

Todas as idéas generosas aqui expiram perante os sordidos interesses das quadrilhas politicas. Assim se perdeu o credito, assim se perdeu a liberdade!

Quem os perdeu? Os portuguezes! Os portuguezes que insultam, dia a dia, toda a historia da sua patria, desde as conquistas dos seus bravos até ao sangue dos seus libertadores de ha dois dias e que em compensação não consentem que ao pé das estatuas de bronze se armem barracas de feira!

Que rico pudôr; onde elle se foi anichar!

As razões, maiores, que se impõem a toda a gente como prohibitivas de feiras piolhosas no ambito das cidades é além da razão esthetica a razão da limpeza.

O que é uma feira de Lisboa—não é preciso descrever-se—basta passar por lá.

Junte-se ao aspecto pelintra e pobreirão, incommo dativo, a série de consequencias a que dá origem a sua permissão.

As desordens, as rixas, e até os crimes tem um bello excitante n'aquelle meio vicioso e baixo. A prostituição da viella vegeta ali como cravo saloio em canteiro adubado.

Ninguém honesto ousará levar ali uma mulher ou uma filha.

Como se pôde então consentir dentro da cidade—uma pequena aldeia de madeira e trapos onde a gente honesta não possa entrar e tenha de passar de longe?

O mal está na base.

O que é preciso não é prohibir as feiras á roda das estatuas dos mortos; mas prohibil-as ao redor das casas dos vivos.

Para as estatuas nem será preciso a espada gloriosa de Pimentel Pinto, bastará o chanfalho de qualquer policia que obrigue a respeitar as posturas municipaes. N'ellas vem incluida uma que prohibe... cuspir junto aos monumentos.

KARLOS.



Carta de Affonso de Albuquerque ao general Pimentel Pinto

Collega e guerreiro amigo

Não sei o que serias em Goa ou em Ormuz, no Indico ou no Persico; em Lisboa, ahi, na Junqueira, és um catita.

Não me tem escapado, nos jornaes, as tuas façanhas gloriosas nos arredores da nossa Lisboa e sinto que o logar de marechal, posto n'este reino á moda ingleza, tenha sido abolido, porque gostaria de te vêr de bastão.

Posto isto, e, creio que revelei todo o meu respeito pela tua pessoa, permite-me que te não louve pela medida de mandares tirar a feira ali de ao pé de mim.

O povo não me aborrece: com elle corri os mares e conquistei um império. Costumei-me a estimal-o nas suas virtudes e nos seus defeitos.

Ora deves perceber que eu sou primeira sentinella a avisar o estrangeiro, que entra a barra, do paiz em que entra.

A primeira informação é a minha: depois virão as do Sá da Bandeira, do Duque da Terceira, de D. José e do Pombal.

A's vezes, vejo-me atrapalhado para explicar com verdade que especie de paiz seja este, a um perguntador sa-gaz.

A feira, na raiz da estatua servia-me, optimamente.

A quem me perguntasse: que paiz é este em que entro? o meu dedo apontando, silenciosamente, o abar-racamento, diria: uma feira!

Creio que, guardando o desejado silencio, eu não poderia responder nem mais concisamente, nem melhor.

Já vês, amigo, que não andaste avisadamente, supprimindo, sem me consultares, com um golpe do teu montante, o meu descanso de tres mezes.

Desculpa a censura; mas eu sou ainda aquelle que costumava dizer as verdades aos reis e posso dizer-t'as a ti porque varri a India com a mesma facilidade com que tu varres uma feira!

Feita em Belem, no meu poleiro glorioso, aos trinta dias do mez de julho de 1903.

Collega e admirador

A. Albuquerque.

Sercasmos

I

És linda e isso me basta.
Antes te quero assim louca.
Não que eu se tu fosses casta
Fazia cruces na bocca...

II

Na tua bocca ha só mentira.
Um beijo n'ella poisei.
Donde, com conclusão se tira
Que nenhum beijo te dei...

III

O teu olhar não tem chamma.
Dás uns beijos sem calor.
Ha pouca roupa na cama,
Deita mais um cobertor...

IV

Ophelia d'olhar cinzento
E d'alma a escorrer saudades,
Olha: vae para um convento,
Para um convento de frades.

V

Se a tua mão aos labios chego
Chego aos olhos teus aneis.
Ai filha! Postos no prego
Davam um conto de réis!

VI

Juntinhos, peito com peito,
Dêmos um tal tropeção,
Que se não fosse o teu leito
Iamos ambos ao chão...

VII

Se estranhei o leito? Não,
Achei-o até excellente,
Elle, affeito á quietação
E' que estranhou certamente...

VIII

Quando fallaste em casar
Certa noite (e foi na altura...)
Deitaste sem o pensar
Agua fria na fervura.

IX

Mulher humilde, callada,
Causa-me sempre suspeitas.
A agua quando parada
E' que provoca maleitas...

X

O teu encanto divino
E a tua maldade acerba
Lembram-me o verso latino:
Latet languis in herba...

XI

Na igreja fez-me surpresa
Ver certas flôr's no teu véu,
Ora dize com franqueza:
Elle á noite percebeu!

GL.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Banhos do mar e aguas thermaes em 1903. Serviço combinado entre varias estações d'esta companhia e diversas das linhas do Sul, Sueste, Beira Alta, Minho e Douro Por-to a Povoa e Famalicao e Guimarães.

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de deten-ção em diversas estações de transito.

Em idênticas condições do serviço espe-cial interno d'esta companhia para a epoca de banhos e aguas thermaes, já devidamen-te anunciado desde 15 de junho até 31 de outubro de 1903 as principaes estações das linhas acima mencionadas terão á venda bi-letes de ida e volta a preços reduzidos, va-lidos por dois mezes, com destino ás diver-sas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços ver os carta-zes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 10 de Junho de 1903

O Director Geral da Companhia

Chapur.

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
concertos



FLORINDO

Jolas
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 96.



Marcellino Mesquita

UMA ANECDOTA

Episodio dramatico

Preço 200 reis

Requisições a Carlos Martins — Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º



O CONCLAVE PAPAVEIS E PAPADOS



«Muitos chamados mas poucos eleitos».

De l'Assiète au beurre)